

# **A LINGUAGEM NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E O PERFIL ATUAL DO ALUNO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**SÃO PAULO/SP JULHO/2020**

**VALDINEIA PRATES RIBEIRO LOPES** - UNICSUL - valprates1@hotmail.com  
**RAPHAEL MELZER VIEIRA** - UNICID - melzer94@hotmail.com  
**JULIANA APARECIDA GABRIEL** - UNICID - juliarok07@gmail.com

**Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)**

**Categoria: Métodos e Tecnologias**

**Sector Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## **RESUMO**

*ESTE ARTIGO APRESENTA ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DA LINGUAGEM NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM. A TECNOLOGIA TEM INTERFERIDO, CADA VEZ MAIS, NAS ATIVIDADES HUMANAS, O QUE VEM ACARRETANDO UM IMPACTO SIGNIFICATIVO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, AS QUAIS PRECISAM APRIMORAR O ENTENDIMENTO SOBRE A DEMANDA DOS ALUNOS QUE ATENDEM. CONSIDERANDO A DIVERSIDADE PRESENTE NO PERFIL ATUAL DOS ESTUDANTES, É NECESSÁRIO REPENSAR AS PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) COMO FATORES FUNDAMENTAIS NA MELHORIA QUALITATIVA DO APRENDIZADO DOS ALUNOS, NOTADAMENTE DAQUELES COM NECESSIDADE DE APOIO EDUCATIVO.*

**Palavras-chave: LINGUAGEM. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APRENDIZAGEM**

## **AGRADECIMENTOS**

**AGRADECEMOS AOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL E AOS TUTORES DO GRUPO CRUZEIRO DO SUL**

## **Introdução**

Neste artigo, pretendemos ressaltar reflexões a respeito da linguagem no ambiente virtual de aprendizagem. O homem tem procurado na tecnologia uma prática social, de modo que todas as ações sejam manifestadas pela linguagem. O crescimento das mídias digitais no campo da comunicação visa uma mediação eletrônica e as manifestações linguísticas acabam gerando uma variação de uso da linguagem.

Nós somos constituídos de linguagem e essa linguagem, algumas vezes, nos direciona não mais a somente escrever, e para isso a educação a distância necessita criar condições para o desenvolvimento de capacidades do uso eficaz da linguagem, de modo que satisfaça as necessidades pessoais e sociais, pois é o uso desta que responde às exigências para uma compreensão eficaz das aprendizagens dos alunos e aprimoramento dos professores que se encontram nesta modalidade de estudo.

As mídias interativas muitas vezes acabam possuindo uma função mediadora no mecanismo eletrônico, o que vem auxiliando na apropriação de uma linguagem moderna e facilitadora.

Simplemente aprender a escrever não é suficiente para que o indivíduo seja capaz de interferir nas ideias da comunidade em que vive, por isso, o domínio da linguagem é imprescindível para a participação efetiva no meio social. Cada pessoa traz como bagagem a habilidade da linguagem oral, e transformá-la em linguagem escrita é um grande desafio. Faz-se necessário ampliar a linguagem escrita ao ponto de atingir uma boa comunicação interpessoal de forma competente.

## **O DESENVOLVIMENTO HUMANO E A LINGUAGEM EM UMA PERSPECTIVA VYGOTSKYANA**

A linguagem é um sistema simbólico de todos os grupos humanos. Vygotsky (1991) considerava que a associação entre pensamento e a linguagem surgiu na espécie humana por meio das trocas estabelecidas pelo homem por meio do trabalho. Oliveira (1997) descreve que a perspectiva vygotskyana defende a ideia de que o trabalho exigiu do homem a utilização de instrumentos para transformar a natureza; por este motivo, o homem começou a operar com signos e símbolos para se fazer compreender. Oliveira (1997, p.45) considera que *“o surgimento do pensamento verbal e da linguagem como sistema de signos, é um momento crucial da espécie humana, momento em que o biológico se transforma em cultural”*.

A linguagem em si é um fenômeno bem complexo. Da mesma maneira, a linguagem virtual corre o risco de ser reducionista. É fato que os recursos linguísticos utilizados na linguagem virtual são articulados de forma subordinada à situação de produção, ou seja, de caráter histórico-social, pois sofre as determinações do contexto. Isto se dá em razão de que as palavras articulam como elementos de um código dentro de uma determinada comunidade e, portanto, mostram as condições de existência material e cultural desta comunidade.

## **A TECNOLOGIA E O USO DAS LINGUAGENS**

O surgimento das novas tecnologias na segunda metade do século XX foi a causa da chamada revolução digital, e os efeitos são uma diversificação de manifestações de linguagem no meio eletrônico. Pode-se dizer que foi configurada uma nova sociedade, denominada sociedade do conhecimento, cuja principal característica seria a possibilidade de acessar grandes quantidades de informações e de interagir com outros coletivos fora do espaço e do tempo. Pensando nesta perspectiva, nesta modalidade de estudo, a linguagem nunca poderá ser engessada, pois a tecnologia é movimento, ou seja, está em constante renovação, já que é sabido que toda ação comunicativa é compreendida como um processo de negociação, a questão da temporalidade é determinante quando nos referimos às ações interativas dentro da interação discursiva.

Desde o início do século XXI, a aceleração tecnológica nos colocou diante de um novo paradigma da comunicação humana, pois o indivíduo não é mais o gerenciador da intercomunicação. Agora, este papel foi direcionado para as mídias que conjugam as vontades humanas na interação verbal (KOCH, 2000). Deve-se perceber que as trocas verbais nos ambientes virtuais de aprendizagens vêm sendo engessadas a um molde que muitas vezes não tem atendido às necessidades dos seus usuários.

## **A LINGUAGEM E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

A grande maioria dos trabalhos desenvolvidos na sociedade contemporânea, de cunho linguístico, insiste na importância de utilizar uma linguagem contextualizada como forma de aumentar as possibilidades de comunicação em situações reais.

Essas situações são apontadas como indispensáveis para facilitar experiências com a linguagem virtual, o que favorece tanto a linguagem escrita quanto a linguagem oral.

O que nos diz Vygotsky sobre o papel que desempenha a linguagem na construção do conhecimento?

Ao discutir de que maneira o sujeito internaliza o mundo exterior, para Vygotsky, pensamento e linguagem não são dicotômicos, mas caminham juntos: na interiorização do mundo exterior do outro, são fundamentais para a constituição da consciência. Para ele, o que configura a existência da linguagem é que ela é social e socializada, é ela quem constitui como sujeito e organiza a consciência, o sujeito não interioriza mecanicamente aquilo que vem de fora, mas o tempo todo confronta aquilo que lhe é dirigido.

A linguagem não é só importante no aspecto da comunicação virtual, ela é importante porque faz de nós seres humanos capazes de fazer história e de contar e recontar histórias da nossa língua.

## **O USO DA LINGUAGEM NA COMUNICAÇÃO VIRTUAL**

A linguagem é a faculdade exclusiva do ser humano para construir sentido e dar sentido a sua

realidade. A linguagem permite que o homem se relacione em uma comunidade, faz com que deixe registro da sua existência e que possa deixar registrada a sua história.

Sendo assim, a linguagem possibilita a criação e/ou construção do sentido em torno de tudo que se desenvolve no mundo. Para dar sentido, são necessários signos, significantes e significados linguísticos que façam possível a compreensão de uma realidade social, por meio de acordos sociais de chamar cada objeto pelo nome que lhe foi atribuído por uma língua, por um idioma (CALSAMIGLIA; TUSÓN, 1999).

Muito tem se estudado a respeito da linguagem na educação a distância, a questão da polidez tem se firmado cada vez mais. Porém, faz-se necessário atentarmos para outro aspecto da linguagem no que diz respeito ao ensino/aprendizagem por meio do uso da linguagem virtual. Nesta concepção, a linguagem passa a ser um instrumento facilitador no processo da comunicação interativa.

A língua é o sistema de códigos estabelecidos por uma comunidade para se comunicar de maneira escrita ou oral, enquanto que a linguagem é a faculdade que o ser humano tem para criar o que chamamos de código, para interpretar estes códigos universais como, por exemplo, a pintura, a arquitetura ou qualquer que seja a expressão artística que vai além de códigos estabelecidos por uma língua.

A linguagem permite simbolizar a realidade de uma maneira universal, permite que nos comuniquemos e interpretemos por meio da compreensão dos signos e dos símbolos das realidades individuais de cada pessoa (HERNÁNDEZ, 2006).

Uma das funções principais da linguagem é a importância que tem no processo de comunicação. No contexto educativo, a comunicação entre professor e aluno é entendida como o processo no qual o docente e o estudante trocam informações e conhecimentos. A comunicação não necessariamente é oral, ela pode ser também escrita, gestual, visual e até mesmo virtual.

Sabemos que comunicação se dá unicamente por meio da interação entre os pares, seja na linguagem verbal ou não verbal. Para que a comunicação obtenha sucesso, faz-se necessária a compreensão tanto do emissor quanto do receptor. Sugere-se, para isso, ter em conta todo o contexto da conversação. Este processo de análise da mensagem é chamado de interpretação (SERAFINI, 1994).

Interpretar, de acordo com os estudos de Berger e Luckman (2002) sobre a Linguística nos últimos anos, é dar sentido a uma mensagem recebida por qualquer meio, partindo do contexto no qual a mensagem foi emitida, esclarecendo que o contexto não é um lugar, onde os interlocutores trocam informações, se não um elemento dinâmico que atribui qualidades significativas que o ser humano pode utilizar na sua busca de uma interpretação adequada.

Na atualidade, existe uma ciência que estuda as possibilidades do uso da linguagem na comunicação virtual, trata-se da Ciberpragmática, a qual permite fazer uma análise pragmática

nas mensagens emitidas nas comunicações virtuais. Sendo assim, a Ciberpragmática permite fazer uma análise em textos escritos como, por exemplo: chats, e-mails e redes sociais, como o Facebook, onde é observado o uso exagerado das pontuações, emoticons, para que se possa analisar e interpretar a intenção comunicativa da comunicação virtual (YUS, 2010).

## **O VALOR DO USO DA LINGUAGEM NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL**

Considera-se que o processo de comunicação verbal se apoia em uma série de fatores, são eles: emissor, receptor, referente, canal, códigos e mensagem. Quando tratamos de processo comunicacional, o emissor, quando envia a mensagem, está inserido em determinado contexto e emprega um determinado código, veiculado por meio de um canal, neste caso a internet. A linguagem, acima de qualquer coisa, é o que diferencia o homem dos outros animais. Sem ela, a cultura, a história e a maioria das coisas que fazem do homem o que ele é, não teria sentido, sem os elementos não verbais, a troca de mensagens verbais seria praticamente impossível.

Na linguagem virtual, temos que levar em conta a equação. As emoções são transmitidas e compartilhadas quando não verbais. Na linguagem escrita, uma pessoa pode deixar transpassar seu desânimo, insegurança, nervosismo. Assim, neste tipo de linguagem, o cuidado ao escrever uma mensagem deve ser dobrado, pois a compreensão desta depende muito do receptor, é comum neste caso pensar que o emissor da mensagem está nervoso quando na realidade não está. Na linguagem virtual ocorre muito de querer ou até mesmo transmitir uma emoção que não é a real.

Uma mensagem pode apresentar muitos significados, dependendo da sua finalidade. Ela pode exprimir sentimentos, emoções, desejos; para transmitir um conteúdo mais formal, intelectualizado, para aproximar ou rejeitar contatos, conquistar ou hostilizar pessoas. A compreensão do sentido de uma dada mensagem dependerá sempre de sua finalidade.

A interação humana deve sua existência à linguagem. A capacidade de comunicar-se é inerente da espécie humana, ela permitiu desenvolver civilizações e superou esferas geográficas, por meio da tecnologia dos últimos tempos, e a linguagem acompanhou a modernidade, mas sempre terá a mesma função, a menos que as tecnologias nos façam capazes de manejar uma linguagem telepática.

## **A COMUNICAÇÃO VIRTUAL EXERCIDA NA DISCIPLINA “PRODUÇÃO ORAL” DOS CURSOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL**

Um exemplo a ser citado no presente artigo é a disciplina “Produção Oral”, realizada semestralmente dentro das turmas do Curso de Letras da Universidade Cruzeiro do Sul, na qual há três idiomas ofertados, inglês, espanhol e japonês. A disciplina, que ocorre em todos os idiomas citados, vêm traçando um caminho inovador na questão interativa de aprendizagem de língua estrangeira em ambientes virtuais, pois possibilita que o discente possa interagir integralmente na língua estrangeira com o tutor responsável pela disciplina, focando principalmente na prática pedagógica de como um professor pode trabalhar a oralidade (que compreende tanto fala quanto compreensão auditiva) com seus alunos, já que o público-alvo é

majoritariamente de futuros docentes ou de quem já atua lecionando o idioma, mas ainda não possui titulação acadêmica, principalmente na língua japonesa.

Posto isso, para que os alunos participantes das sessões de Produção Oral tenham um aprendizado consolidado e máximo grau de aproveitamento, nos valem dos princípios da andragogia como base para realizar a interação comunicacional, podendo destacar dentre tais pontos a busca da autonomia para trabalhar com a língua alvo, já que como diz Confortin (2014):

*Na Andragogia, a aprendizagem é focada mais naquilo que é necessário à vivência do aluno na sociedade, com propostas de atividades que envolvem ações do cotidiano que irão ajudá-lo a enfrentar problemas reais. Dessa forma, o aluno é um agente de sua aprendizagem, interagindo e se apropriando de saberes que contribuem para sua autonomia.*

Dessa forma o trabalho realizado pelos tutores e professores responsáveis através da disciplina de Produção Oral capacita esses discentes a serem professores que não dependam integralmente de ferramentas auxiliares para que sejam capazes de trabalhar a oralidade com seus alunos, já que um docente que tenha além da proficiência na língua estrangeira, a habilidade de interagir de forma bem articulada e sem travas passa muito mais confiança e credibilidade do seu ensino.

### **Considerações Finais**

Este trabalho buscou discutir aspectos conceituais relacionados à linguagem, à comunicação, à inserção de tecnologias no ensino-aprendizagem e à diversidade no perfil dos alunos a partir de uma perspectiva sócio-interacionista. Especificamente, considerou-se a abordagem vygotskyana, que enfatiza o contexto histórico-social de produção da linguagem e para a qual as palavras são articuladas como elementos de um código dentro de uma determinada comunidade e, portanto, mostram as condições de existência material e cultural desta comunidade.

Diante destes elementos, foram desenvolvidas conexões sobre a linguagem, TIC's e ambientes virtuais de aprendizagem, tais como: a importância de utilizar uma linguagem contextualizada como forma de aumentar as possibilidades de comunicação em situações reais; a linguagem compreendida como um instrumento facilitador no processo da comunicação interativa; o impedimento de engessar a linguagem, pois a tecnologia é movimento, ou seja, está em constante renovação; a clareza de que as formas tradicionais de escolarização já não são mais suficientemente adequadas para atender a diversidade de alunos em instituições de ensino, requerendo um ajuste do sistema educativo como a inserção de TIC's; as instituições como governos e educadores conscientes de que o uso das TIC's no sistema educativo melhora a qualidade da aprendizagem; a necessidade de uma educação inclusiva considerando que a diversidade faz parte do ser humano, pois cada pessoa tem suas próprias características evolutivas, diferentes ritmos de aprendizagem, que junto com seu contexto se traduz em diferentes interesses acadêmicos, expectativas e projetos de vida.

Para o futuro, há uma série de desafios a serem superados. Inicialmente, é necessária uma mudança de mentalidade na qual paradigmas tradicionais de ensino-aprendizagem sejam

revistos e possam considerar aqueles que colocam o aluno no centro do processo. Isto contribui para que se possa superar uma concepção hierarquizada dentro da sala de aula – virtual ou não – na qual o aluno é sujeito passivo das práticas pedagógicas do professor. Tal conformação exigiria um importante amadurecimento de ambas as partes. Em diversos contextos, tanto professores quanto alunos não estão preparados para tanto. Para superar este gargalo, desenvolver competências nas instituições de ensino e sensibilizar o aluno para a importância do conhecimento na economia da informação parecem ser passos de um caminho a ser trilhado para que se construa uma nova realidade de desenvolvimento de pessoas. As instituições de ensino são um *locus* importante para tanto; e as tecnologias da informação e comunicação e informação e os ambientes virtuais de aprendizagem podem ter efeitos multiplicadores significativos para uma educação inclusiva, tendo em vista uma sociedade igualmente democrática e inclusiva.

E uma das ferramentas apresentadas para esse fim é a disciplina de Produção Oral, trabalhada nos cursos de Letras da Universidade Cruzeiro do Sul, que possibilita, então, um contato que os alunos possam ter com os docentes de forma diretiva, em vez de simplesmente participar de uma aula de forma passiva, que não capacita o aluno como produtor de conhecimento, e sim como reprodutor. Portanto, o papel exercido pelos docentes na Universidade tem como objetivo, por exemplo, a formação desses futuros profissionais das Letras que sejam sujeitos pensantes capazes de construir uma jornada que fomente o pensamento crítico.

## Referências

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARRERAS, J. S. Aproximación a la diversidad: algunas consideraciones teóricas. In: Illán, N.; García, A. (coords.). *La diversidad y la diferencia en la educación secundaria obligatoria: retos educativos para el siglo XXI*. Málaga: Aljibe, pp.19-35. 1997.

CALSAMIGLIA, HELENE Y TUSÓN AMPARO. Las cosas del decir. *Manual de análisis del discurso*. Barcelona: Ariel 1999.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Falando e escrevendo. Oficina de Texto*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 9-46.

DÍEZ ALVAREZ, A. Y HUETE ANTÓN, S. *Educar en la diversidad*. Educar Hoy, 60, 1997, p. 15-17.

GALLARDO, R. M. Gradación de las medidas de tratamiento de la diversidad. *Organización y Gestión Educativa*, 2, 1999, p.13-16.

HERNÁNDEZ, G. *Miradas Constructivistas en Educación*. México: Paidós, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 3º. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

OLIVEIRA, M. K. de *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

SERAFINI, M. T. *Como escrever textos*. 6ed. São Paulo: Globo, 1994.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YUS, F. *Ciberpragmática. El uso dellenguaje en Internet*. Barcelona: Ariel, 2010.